
EDITORIAL

Como editora convidada, parablenizo o **BOLEMA** pela iniciativa de organizar um número especial para publicar artigos advindos dos mestrados profissionais. Tal iniciativa vem dar visibilidade a uma modalidade da pós-graduação que tem tido dificuldades em encontrar veículos para publicar seus trabalhos.

Os mestrados profissionais são uma modalidade de pós-graduação relativamente nova no Brasil. Pelo menos, no que se refere à área de ensino de Ciências e Matemática, atual área da Ensino. Na página da CAPES, no dia em que este Editorial foi elaborado, 17 de maio de 2013, constam registrados 55 mestrados profissionais na área de Ensino, sendo que eles podem ser de Educação Matemática, Ensino de Física, Ensino de Saúde ou mesmo em Ensino de diversas disciplinas como é o caso dos mestrados em Ensino de Ciências e Matemática.

Diante deste quadro geral recebemos como resposta à chamada de artigos, 31 submissões. É um número pequeno? Não é, se considerarmos vários aspectos dos mestrados profissionais em Ensino. A maioria deles é recente, ainda em fase de consolidação.

A consolidação dos mestrados profissionais em ensino no Brasil é um processo em andamento. A comunidade acadêmica tem muitas questões ainda a discutir. Uma grande, enorme, questão é a de como vão ser absorvidos os mestrados profissionais das áreas duras, o PROFMAT, o PROFQUÍMICA e outros que forem criados. Mas como esta é uma questão, a meu ver, mais política que acadêmica, deixemo-la fora deste espaço e voltemos às nossas reflexões originais.

Uma questão de caráter acadêmico já discutida em anos anteriores foi sobre o formato do trabalho de conclusão de curso. Como resultado desta discussão, decidiu-se que o trabalho final seria no formato de dissertação que deveria trazer também, de forma destacável, um produto educacional.

Creio que a discussão a respeito do formato estrutural e conteúdo da dissertação foi iniciada em vários momentos mas ficou ainda sem conclusão, permitindo assim que cada programa de pós-graduação resolvesse a questão conforme sua própria compreensão. Obviamente ninguém está sentindo falta de uma camisa de força, de regras rígidas, de um modelo a seguir. Mas todos os

doutores que hoje orientam em Programas de Mestrados Profissionais tiveram sua própria formação passando pelo mestrado acadêmico e, obviamente, é este o modelo que trazem para o mestrado profissional. O que faz falta são parâmetros que apontem a diferença entre um dissertação de mestrado acadêmico e uma dissertação de mestrado profissional. Uma contribuição inicial neste sentido foi dada no artigo de Ostermann e Rezende (2009)¹ que discutia a natureza dos mestrados profissionais.

Creio que este quadro geral tem consequências na produção de artigos nos moldes do edital lançado pelo **BOLEMA** para esta edição temática: ou o artigo centra sua atenção no produto educacional e acaba sendo um relato de experiência ou entra demais nas elaborações teóricas e perde de vista o produto educacional. Nestas condições, a comunidade acadêmica vinculada aos mestrados profissionais tem um longo caminho no processo de consolidação desta modalidade de pós-graduação. Apesar dessas dificuldades, a área avança e um testemunho disso é a qualidade dos artigos publicados nesta edição.

Concluindo o acima exposto, enquanto editora convidada creio que os artigos submetidos refletem a situação da área e, de certa forma, apontam em que direção temos que trabalhar mais se quisermos alcançar sua consolidação.

Não poderia terminar aqui sem deixar meus agradecimentos. E assim, agradeço a todos aqueles que contribuíram com o **BOLEMA** submetendo artigos para publicação. Agradeço também a todos os que contribuíram como pareceristas na revisão de artigos. Agradecimento especial devo ao professor Fernando Guedes Cury por sua providencial ajuda na finalização dos trabalhos de edição.

A editora convidada

¹ OSTERMANN, F.; REZENDE, F. Projetos de desenvolvimento e de pesquisa na área de ensino de ciências e matemática: uma reflexão sobre mestrados profissionais. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p.66-80, abr. 2009.